



# Passos insiste no consenso para o período pós-troika

**A nova fase** do país, o pós-troika, só poderá ter êxito, segundo o primeiro-ministro, com amplo consenso

**PASSOS COELHO** dramatizou a importância do período pós-troika e insistiu num consenso em torno de objetivos de médio e longo prazo, que inclua a sustentabilidade das finanças públicas.

A defesa do consenso foi feita, ontem, no discurso de abertura da terceira edição das Conferências do Estoril, na qual o primeiro-ministro sustentou que Portugal pode desempenhar um papel liderante na União Europeia e no mundo globalizado. Tal desiderato, no entanto, depende do cumprimento do Programa de Assistência Económica e Financeira e de um consenso em torno da abertura da sociedade portuguesa.

“Todas as sociedades precisam de objetivos de médio e longo prazo que, por definição, estão além das maiorias políticas – que, em democracia, são sempre temporárias. A estabilidade e o investimento social de longo alcance recomendam essa abordagem. Isso é ainda mais verdade para nós, em Portugal, que nos aproximamos do final do Programa de Assistência Económica e Financeira. O pe-



CARLOS MANUEL MARTINS/GLOBAL IMAGES

**Passos:** nova crise teria “consequências irreversíveis”

## ROMPUY ABORDA FUTURO DA EUROPA AMANHÃ

► A conferência do presidente do Conselho Europeu, Herman van Rompuy, sobre “O futuro da Europa”, amanhã, é um dos pontos altos da edição deste ano das Conferências do Estoril. O dia de hoje, em que participam diversos convidados estrangeiros, é dedicado às questões do crescimento e do emprego. Amanhã, Lech Walesa, ex-presidente da Polónia e Nobel da Paz, fala

sobre a globalização. A primeira conferência de sexta-feira, último dia, também incide na globalização, centrada nos desafios para a democracia. Participam o sociólogo britânico Anthony Giddens e o ex-presidente português Jorge Sampaio. O ex-presidente da África do Sul, também Nobel da Paz, Frederik de Klerk, aborda, a fechar, o tema “Liderança Política e Globalização”.

ríodo do pós-troika exigirá disciplina, racionalidade e visão de longo prazo”, afirmou o chefe do Governo.

### “Pouco espaço para errar”

Na opinião de Pedro Passos Coelho, nesse período “haverá “muito pouco espaço para errar” e não bastará “contornar” os obstáculos ao crescimento. Será preciso agir para os “remover definitivamente”.

“Será uma nova fase da nossa história democrática, em que a preparação do futuro terá de ser a prioridade em todos os instantes, porque um segundo deslize, uma segunda crise financeira como a que tivemos em 2010-2011 teria consequências irreversíveis”.

A seguir, o primeiro-ministro defendeu que “os agentes políticos devem trabalhar para consensualizar aquelas estruturas básicas que constituem o chão firme em que se edifica um espaço de debate plural e divergente de ideias”.

Passos Coelho repetiu um discurso que lhe é caro, ao insistir que “finanças públicas sustentáveis constituem parte fulcral dessa estrutura básica”. Nesta medida, argumentou o chefe do Governo, “todos os projetos políticos, sejam de Esquerda ou de Direita, precisam que as contas públicas batam certo no médio prazo”. ●